
DÍA DE LOS MUERTOS: um rito de cores e alegria

Felipe Poggianella Araújo ¹

Virna Ligia Fernandes Braga ²

RESUMO

A Morte é uma condição biológica de tudo aquilo que está vivo, porém, apenas o homem tem a capacidade de envolvê-la com significados e vivê-la de várias formas e simbologias através do mundo. Diferente do Brasil, que vincula a morte à tristeza, choro e luto, os mexicanos a vivenciam de maneira original com humor, afabilidade e até com certa ironia. O objetivo deste artigo é o de analisar a relação do povo mexicano com a morte e, para isso, conta a história de como surgiu a celebração do *Día de Los Muertos*, bem como dos rituais que celebram a vida dos seus antepassados. Além disso, o artigo traz a cronologia da indumentária do povo mexicano, com destaque para o papel das roupas na manutenção de tradições e rituais, desde a América pré-hispânica. O trabalho aborda a cultura da morte dentro da perspectiva mexicana, na qual celebração se torna o fio condutor para a criação de uma coleção de moda masculina intitulada “Marigold”.

PALAVRAS-CHAVE: Moda. Cultura. Día de Los Muertos. México.

INTRODUÇÃO

Este artigo surgiu a partir do processo criativo desenvolvido para o trabalho de conclusão do curso de Tecnologia em Design de Moda, no qual há uma parte teórica e uma parte prática a serem elaboradas. Desta forma, foi criada a coleção intitulada “Marigold”, que representa a relação que o povo mexicano tem com a morte, transformando a dor em uma maravilhosa e criativa festa, um nascimento, uma nova

¹ Artigo de conclusão de curso apresentado ao Centro Universitário Estácio de Juiz de Fora, como requisito para obtenção do diploma de Tecnólogo em Design de Moda.

² Doutora em História pela Universidade Federal de Juiz de Fora, pesquisadora dos grupos: Cidadania, Trabalho e Exclusão (UFJF/CNPq) e História da Assistência à Saúde (FIOCRUZ/CNPq). Atua como docente no ensino fundamental e médio, no Colégio Stella Matutina e, no ensino superior, leciona e desenvolve atividades de pesquisa e de iniciação científica no Centro Universitário Estácio de Juiz de Fora.

esperança. A morte é uma condição biológica de tudo aquilo que está vivo, porém apenas o homem tem a capacidade de envolvê-la com significados e vivê-la de várias formas e simbologias através do mundo. Diferente do Brasil que vincula a morte com tristeza, choro e luto, os mexicanos a vivenciam de maneira original com humor, afabilidade e até com certa ironia. Foi necessário, portanto, pesquisar sobre a relação do povo mexicano com a morte, como surgiu a celebração e porque ela é aceita pelo seu povo até os dias atuais.

No capítulo 2 foi desenvolvida a história de como surgiu a celebração do *Día de Los Muertos*, por meio dos povos indígenas pré-hispânicos que viviam no México, usando como base os autores Sousa e col., Villasenor e Concone. Os rituais que celebram a vida dos seus antepassados eram realizados nessas civilizações há mais de três mil anos, até a chegada dos missionários que trouxeram a cultura cristã para a festa. Criou-se um sincretismo religioso que mistura tradições religiosas do catolicismo e dos povos indígenas.

Foi apresentado, no capítulo 3, um breve histórico da indumentária da época, usando como base os livros “A História Mundial da Roupas” e “As Civilizações Astecas”, dos respectivos autores Anawalt e Jacques. O capítulo mostra como a indumentária foi importante para o surgimento das civilizações pré-hispânicas e que, mesmo na transição desse vestuário para os dias modernos, exerce forte influência no estilo das roupas atuais.

O quarto capítulo analisa como a festa é celebrada no México e conhecida mundialmente por suas cores, flores e comidas, que servem como oferendas para os mortos. Hoje, o *Día de Los Muertos* é considerado a maior e mais alegre festa celebrada no país, pois a morte é aceita de uma maneira única pelos mexicanos. Portanto, o trabalho abordou a cultura da morte dentro da perspectiva mexicana, tendo sua celebração como fio condutor para a criação de uma coleção de moda masculina.

2 UM RETORNO A HISTÓRIA

O dia dos mortos é uma celebração que já ocorria muito antes da chegada dos espanhóis, os povos Astecas e Maias também conhecidos como *Mexicas* comemoravam esse dia há cerca de três mil anos. Nessas civilizações este dia era

celebrado no nono mês do calendário solar. Essa celebração dos mortos era ligada ao calendário agrícola pré-hispânico e realizada no ciclo da colheita. (VILLASENOR & CONCONE, 2012).

Os Astecas e os Maias tinham uma religião politeísta, ou seja, acreditavam em várias divindades, a diferença é que os Astecas usavam o conhecimento científico para embasamento de suas crenças e práticas.

Os sacerdotes Astecas não tinham suas vidas consagradas ao trabalho nem à guerra, assim lhes sobrava tempo para a leitura, o desenvolvimento da matemática e a astronomia. Baseados na astronomia criaram o calendário em que podiam prever os bons períodos para a plantação e colheita. (SOUSA, SILVA & FONTENEL, 2006, p. 03)

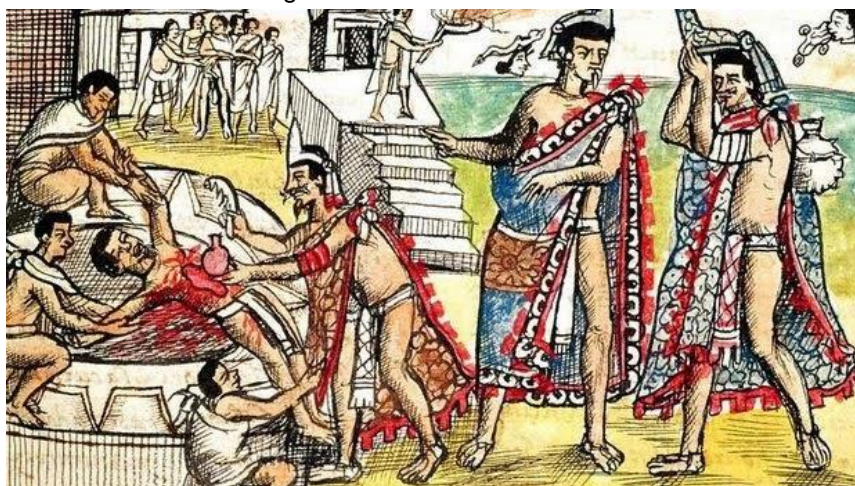
Entende-se, através da citação feita pelos autores acima, que os sacerdotes eram os responsáveis pela leitura e conhecimento. Através desse conhecimento podiam prever o melhor momento para a plantação e colheita.

Na religião Asteca o sacrifício humano era de grande importância para uma boa colheita e para manter a terra estável, sendo assim o sacrifício era uma forma de “agradecimento” aos deuses. Uma das principais formas que o povo Asteca usava para o sacrifício humano era a retirada do coração, que depois iria ser oferecido aos deuses:

Se o coração ia ser arrancado, levavam a vítima com grande pompa e grande afluência de gente ao pátio do templo [...] então o executor se aproximava e, com a ajuda de uma faca de pedra, com muita crueldade e habilidade, desferia um golpe entre as costelas, do lado esquerdo, abaixo do peito. Mergulhava vivamente a mão na cavidade, se apoderava do coração, como o fazia um tigre furioso, e o retirava para fora ainda vivo. Colocava-o num prato e o entregava ao sacerdote que ia, prontamente, lambuzar as faces dos ídolos com esse sangue fresco. (MARCILLY 1978, p.99 a 100 apud SOUSA, SILVA & FONTELLE 2006, p. 04).

A partir dessa reflexão percebe-se que o povo Asteca tinha um lado sombrio, o autor dá destaque ao sacrifício humano, que era feito sob o olhar de todo o povo.

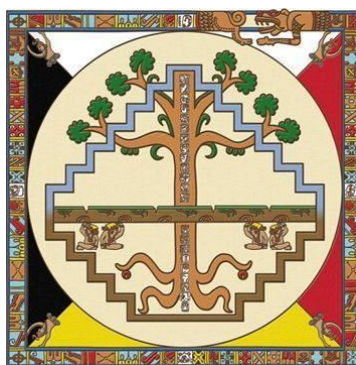
Figura 1 - Sacrifício humano



Fonte: (<http://terranauas.blogspot.com.br/2014/07/sacrificios-humanos-de-maias-e-Astecas.html>)

Os *Mexicas* acreditavam que a terra era dividida em três partes: o céu, o inferno e a terra, que era considerada o primeiro piso. O céu e o inferno eram divididos em camadas. O céu era dividido em treze camadas, o último era o *Omeyocan*, o mais importante dos céus, onde vivia o deus *Ometeol*. Segundo Franchini: “[...] o senhor da dualidade, que se compõem de duas divindades: *Ometecuhtli* (masculino) e o *Omecihuatli* (feminina). Ambos são os criadores de todos os demais deuses e de tudo quanto há no universo”. (FRANCHINI, 2014, p. 51).

Figura 2 – A divisão das camadas



Fonte: <http://masdemx.com/2016/06/el-mito-azteca-de-los-trece-cielos-una-metafora-sobre-la-composicion-del-universo/>

O *Mictlán* era o inferno para os Astecas e tinha nove camadas que abrigavam as almas por um período de tempo. O *Mictlantecuhtli* era o deus da morte que

governava o inferno e, possivelmente, foi o primeiro Deus Asteca. Vivia na nona camada do *Mictlán*, um lugar vazio onde nada existia apenas ele e a sua esposa *Mictlancihuatl* ou “Dama da Morte”.

Uma figura também de destaque é a “Dama da Morte”, uma deusa que se encontra na última camada do submundo, e hoje é conhecida como *La Catrina*. A festa do dia dos mortos antes era uma celebração guiada pela Dama, onde os familiares podiam celebrar os seus mortos.

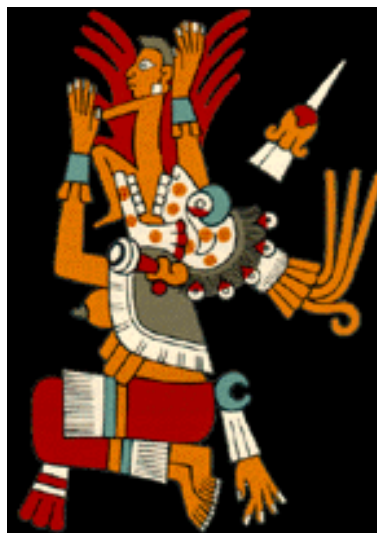
La Catrina é a feminilidade e pode ser representada de várias formas e nomes, *La Caveira*, Dama da Morte, *Dama de la Muerte*, entre outros. Segundo Florência (2014), a popularidade da *La Caveira Catrina* foi representada pelo escultor Guadalupe Posada, grande cartunista e gravurista mexicano, numa série de esculturas que realçam as formas sensuais do corpo feminino em forma de caveira.

Figura 3 – Mictlhantecuhtli



Fonte: <http://www.ancient.eu/image/1435/>

Figura 4 - Dama da Morte



Fonte: <https://www.azteccalendar.com/god/Mictlancihuatl.html>

Com o colo a mostra e usando um vestido com um grande decote, chapéu com flores e pompons coloridos, até hoje são feitas representações da Dama por todo o México no Dias dos Mortos.

Figura 5 – La caveira Catrina

Fonte: <https://www.inside-mexico.com/jose-guadalupe-posada-creator-of-la-catrina/>



A imagem, mais tarde, também foi a escolhida do pintor Diego Rivera, um dos grandes nomes do movimento “Muralismo Mexicano” e marido da artista Frida Kahlo, para representar a morte.

Figura 6 – Rivera Dream of a Sunday afternoon in alameda park. (1948)



Fonte: (<https://www.khanacademy.org/humanities/ap-art-history/late-europe-and-americas/modernity-ap/a/rivera-dream-of-a-sunday-afternoon-in-alameda-central-park>)

Era uma crença dos Astecas acreditarem que, ao morrer, a alma poderia ir para três lugares diferentes, dependendo da forma em que se morria. Se a pessoa morria por problemas de saúde, iria para um lugar escuro sem saída, e ficaria ali para toda eternidade. Se morresse afogado ou por doenças contagiosas iria para um lugar alegre e com muita comida. Se os homens morressem em batalhas ou em sacrifícios e as mulheres em trabalho de parto iriam para o céu junto com o sol:

Uma das mais exaltadas era a morte dos guerreiros nos campos de

batalha. Estava instantaneamente salvo aquele que morresse lutando. Estes iam morar com o sol por quatro anos e depois retornavam como colibris ou borboletas. Acreditava-se que as pessoas mortas nos rituais de sacrifício tinham o mesmo fim dos que morriam guerreando. (SOUSA, SILVA & FONTENEL, 2006, p6).

A partir dessa reflexão, pode-se dizer que a morte estava intrinsecamente ligada à outra vida. Os guerreiros Astecas tinham grande importância nessa sociedade, pois eram responsáveis por manter e conquistar os terrenos. Quando um guerreiro morria em batalha ia para um lugar bom junto ao sol, o pós-morte desses homens era belo. Percebe-se como a natureza era importante para esse povo, pois após um período, esses guerreiros e os sacrificados passavam por uma metamorfose, se transformavam em borboletas e colibris.

Os Astecas enterravam seus mortos com todas as suas roupas e joias, os que eram cremados tinham suas cinzas colocadas em vasilhas de barro, também com todas as suas joias. O corpo era enrolado em vários níveis de tecidos, de maneira que se formavam múmias, ajoelhadas com o joelho em direção do queixo. (JACQUES, 2002). Durante o percurso da cerimônia de enterro era normal que as pessoas comessem, bebessem e cantassem, pois acreditavam que através da música as almas dos falecidos poderiam voltar para casa.

Os Maias enrolavam seus mortos em tecidos e colocavam comidas nas suas bocas para que não lhes faltasse alimentos na outra vida. Outro costume era o de enterrar os seus mortos debaixo das suas casas, podendo assim permanecer com seus familiares para “sempre”.

Para esses povos a morte e os sacrifícios estavam ligados aos deuses e principalmente à natureza. A morte era uma oferenda aos deuses e também era um espelho que refletia a forma como eles viviam. Os povos pré-colombianos tinham também o costume de guardar os crânios dos seus mortos e consideravam o crânio a parte mais importante do corpo, pois nele ficavam guardadas as memórias.

Os *Mexicas* acreditavam que a morte era uma continuidade da vida, um novo começo, por isso no nono mês do calendário solar Asteca (agosto), esse povo lembrava e homenageava seus mortos com uma grande festa, colocando flores e velas em seus túmulos. Segundo Concone e Villasenor (2012), as culturas pré-colombianas acreditavam na imortalidade da alma e na vida além do túmulo ao se desprender do corpo.

Mais tarde, com a chegada dos missionários espanhóis, houve uma tentativa de acabar com a tradição desses povos e introduzir o catolicismo, porém apenas conseguiram modificar a data para a festa de origem cristã do dia de “todos os santos” e dos “fieis defuntos”, nos dias 1 e 2 de novembro. Ainda é possível encontrar autores que afirmam que as festividades começam em 31 de outubro. Apesar do tema mórbido, o Dia dos Mortos é uma animada celebração feita atualmente no México e que traz grande tradição.

3 INDUMENTÁRIA DA MESOAMÉRICA³

A indumentária sempre teve grande importância na história da sociedade. Pode-se explicar a origem da indumentária por três motivos: proteção, pudor e adorno. Na pré-história o homem se cobria para sua proteção contra o frio, tirando a pele das suas caças e, ainda, abrigando-se em cavernas e grutas. (BRAGA, 2007) A bíblia mostra que Adão e Eva se cobriram pelo pudor: “Então abriram-se os olhos dos dois, e eles perceberam que estavam nus. [...] Javé Deus fez túnicas de pele para o homem e sua mulher, e os vestiu”. (BÍBLIA, 2007). Já sobre o ponto de vista de adorno, o homem encontrou a indumentária como forma de se impor na sociedade e como bravura, uma forma de se destacar: “[...] eram usadas por motivos de exibição”. (LAVÉR, 2014).

No México antigo a indumentária era usada como uma maneira de demonstrar a posição social. A roupa, para os Astecas, era cheia dos simbolismos de suas crenças e representava muito mais do que apenas cobrir o corpo, era uma forma de hierarquia e uma demonstração da tecnologia da época. Os principais tecidos eram feitos de fibras vegetais, entre eles o mais usado era a fibra de agave. O fio de agave ou *ixtle* era o mais usado na composição dos tecidos para os cidadãos mais humildes, porém o algodão trazido das Terras Quentes constituía a matéria-prima. (JACQUES, 2002). A maioria das roupas era feita nos teares, que permitiam a fabricação de peças inteiras de tecidos prontos para o uso.

A indumentária mesoamericana pode ser dividida em três partes: o vestuário

³ O termo Mesoamérica é utilizado para denominar a região do México e da América Central, onde viviam as civilizações pré-hispânicas até a chegada dos espanhóis.

masculino, o vestuário feminino e o vestuário de transição, imposto pelos espanhóis e pelos padres missionários. O vestuário básico masculino consistia de um pedaço de retângulo que era amarrado na cintura com um nó, e no ombro uma capa. As capas eram uma das principais formas que os nobres usavam para se diferenciar dos outros. (ANAWALT, 2011). Essas capas podiam vir com pedrarias, bordados e até tingimentos com a técnica *tie-dye*. Os que lutavam recobriam a cabeça com capacetes feitos em madeira, pluma e papel, lembrando a cabeça de uma águia e a boca de uma cobra. (JACQUES, 2002).

Figura 7- Rei asteca (traje social do rei)



Fonte: Livro A história mundial da roupa

Já o traje feminino dos astecas consistia em uma saia longa com pregas e ou franzida, e um cinto largo em tecido trabalhado. Segundo Anawalt (2011) essa saia colorida ainda é o principal traje feminino da mesoamérica. As roupas eram enfeitadas e decoradas com vários motivos:

Tanto as mantas masculinas como os corpetes e as saias femininas testemunham a engenhosidade e o bom gosto dos tecelões: motivos geométricos ou figurativos, animais estilizados (coelhos, borboletas, peixes) e flores decoravam as vestimentas. (JACQUES, 2002, 52).

Percebe-se que o autor mostra a importância da natureza para os astecas, que usavam vários motivos para decorar suas roupas, principalmente, animais estilizados. Essas decorações eram feitas na hora de tecer os tecidos ou manualmente, através de bordados. A partir da chegada dos missionários espanhóis, o traje dos astecas começa a passar por mudanças impostas pelos padres, que obrigaram os Mexicas a usarem calças e camisas. Sem outra opção, os nativos tiveram que obedecer, porém houve resistência. (ANAWALT, 2011)

O traje da mulher foi mais bem aceito pelos missionários, permanecendo o mesmo até os dias atuais. Hoje em dia, as blusas têm a gola e as mangas enfeitadas com bordados no estilo europeu com motivos florais e de animais.

Os tecidos eram decorados com diversos materiais. Os mesoamericanos usavam várias formas para ornamentar seus tecidos, o bordado tinha grande importância nessa decoração. “[...] os mesoamericanos realçavam seus tecidos com bordados feitos com fios decorativos” (ANAWALT, 2011, p.438). Após a conquista espanhola, a indumentária mesoamericana passou a apresentar traços da vestimenta europeia, permanecendo assim até os dias atuais.

4 O DIA DOS MORTOS NO MÉXICO

A celebração do dia dos mortos no México apresenta várias características de cores e alegria. É uma festa que celebra a morte de uma maneira única no mundo, misturando religiões e culturas, uma festa que “brinca” com o profano e o sagrado. É quando os mortos podem voltar e andar livremente pelo mundo e também um momento em que os vivos lembram e homenageiam seus mortos. É a única época em que as almas voltam para visitar e conseguir estar com os seus conhecidos. (FLORENCIO, 2014).

É uma celebração de amor, sem tristezas, o dia em que relembra os entes queridos que partiram dessa vida e que faziam parte de suas histórias, um momento de agradecer os que marcaram suas trajetórias. A festa dura, normalmente, dois dias, mas os preparativos começam no dia 31 de outubro, com a preparação dos altares onde são colocadas flores, comidas, papéis coloridos com recortes de caveiras, fotos dos falecidos e velas.

Figura 8 - como fazer um altar



Fonte: <http://funnygirl.com.br/conheca-o-dia-dos-mortos-no-mexico/>

O dia primeiro de novembro é o dia em que as almas dos “*angelitos*”, anjinhos voltam.

Cada otoño, las mariposas monarcas vuelan al sur, hacia Mexico. Dentrés dejan el frío de Canadá y los Estados Unidos. Las primeiras comienzan a llegar justo a tiempo para el Día de los Muertos. Algunos dicen que las mariposas monarcas son los espíritus de los niños que han muerto. [...]. Para recibirlos, as famílias preparan un altar sobre la mesa de la casa. Allí colocan una serie de tesoros para recordarlos. Este altar generalmente y lo llenan de cosas que piensan que les gustarían a lo angelitos [...]. (LOWERY, 2006, p. 28-29)

Na citação, Linda Lowery fala sobre a chegada das borboletas monarcas, elas chegam no início da celebração e os mexicanos acreditam que são as almas das crianças voltando para a festa. O dia dois de novembro, dia em que outros países celebram finados (dia dos mortos), para os mexicanos é o dia em que as almas jovens e adultas, voltam para casa e nos altares são colocadas velas de todas as cores.

A festa tem um lado carnavalesco, as pessoas saem às ruas para dançar e festejar a morte. O interessante é que a morte no México pode ter vários estímulos para o humor, a alegria, como acontece nas festas com música gritante e danças alegres que celebram o Dia dos Mortos. (FLORENCIO, 2014).

Figura 9 – Dia de finados



Fonte: <http://conexaotrespontas.com.br/novosite/dia-de-finados-confira-os-horarios-de-missas-no-cemiterio-e-na-matriz/fjf>

As celebrações costumam mudar de região para região, porém certas características se mantêm. Sempre é uma festa popular, que une o povo em volta dos altares feitos no cemitério ou dentro de casa, uma celebração muito colorida e cheia de oferendas para os mortos.

Algumas cidades fazem grandes “procissões” com fogos de artifícios e danças aonde as crianças e adultos vão vestidos com belas fantasias de caveiras. Roupas com recortes e modelagem de alfaiataria, muito bordado, o sombrero (chapéu mexicano de abas grandes e decorado) com flores e *grelot* (fita com pequenos pompons), fantasias de noivas cadáveres, roupas da *La Catrina* e diabos.

Os mexicanos têm o costume de pintar os rostos com tintas coloridas, fazendo caveiras para lembrar-se da *La Catrina*. A caveira mexicana vem da tradição dos Astecas e Maias de retirar o crânio e guardar como troféus, por conta da memória que para esse povo ficava no crânio. Para os mexicanos, ela simboliza a vida após a morte e protege as pessoas contra os maus espíritos. A caveira mexicana reúne vários significados e é um ícone obrigatório na comemoração. Hoje a caveira mexicana conquistou várias vitrines e lojas pelo mundo todo. É a principal encarregada por levar a festa para outros países. (BRAZ, 2012)

Figura 10 – Tendra el día dos mortos.



Fonte: <http://www.24-horas.mx/tendra-el-dia-de-muertos-desfile-estilo-spectre/>

Vários artistas são convidados todos os anos para fazer esculturas coloridas de caveiras e outros seres, que são levados durante essas “procissões” para alegrar a todos, os vivos e os mortos.

Figura 11 – Día de los muertos.



Fonte: <http://monipag.com/claudia-doizias/2017/01/03/el-dia-de-los-muertos/>

A *fiesta* (são reuniões e celebrações em lugares públicos, com procissões, músicas onde os mexicanos dançam, comem e bebem) começa com as famílias indo até seus entes queridos no cemitério, levando seus alimentos favoritos, frutas,

be
bidas alcoólicas e água com muita abundância, fazendo verdadeiros piqueniques, pois acreditam que os mortos voltam com muita fome e sede. A festa é recheada de alimentos.

Uma das principais tradições é o *Pan de Muerto*, um pão doce que tem sua origem na cultura pré-hispânica. Os mexicanos comem apenas durante os dias da celebração e existem várias histórias em torno do pão. Considerado uma doação, para muitas religiões representa cristo, feito de várias maneiras é um dos principais itens dos altares. (TISSI, 2017). Alguns autores dizem que foi criado para representar o coração que era retirado durante os rituais Astecas, outros que a cruz em cima do pão representa os quatro pontos cardeais e os quatro elementos, outros dizem que a bolinha colocada em cima simboliza um crânio e as tirinhas os ossos dos mortos.

Independente de como surgiu, o *Pan de Muerto* é uma comida que não pode faltar nas celebrações junto com as caveiras de chocolate, as bebidas de chocolate quente, entre outras. Segundo Florêncio (2014) “diversos tipos de comida são preparados para os mortos (e comidos pelos vivos) pamonha, espigas de milho cozidas, sal, açúcar, doces variados e o famoso *pan de muerto*. ”

Figura 12 - Pan de muerto.

Fonte: <http://vamosfalardecomida.com.br/receita-pan-de-muerto-uma-tradicao-mexicana-para-o-dia-2-de-novembro/>



O pão, que é polvilhado com açúcar, também pode vir com o nome dos entes queridos mortos ou com o nome de uma pessoa ainda viva, são dados como presentes para os vivos para mostrar que a morte é uma consequência da vida. No dia 31, as famílias vão até os cemitérios acendem suas velas e começam a montar os altares, com os quatro elementos: uma vasilha com a água, uma fruta que simboliza a terra, papéis coloridos picados que simbolizam o ar, as velas com o fogo e ainda colocam flores de *marigold*, retratos e tudo aquilo que o morto gostava, acontecem até premiações dos melhores altares.

As famílias fazem um portal de flores onde o morto encontra seu caminho de volta através do cheiro forte da flor. Em algumas cidades os familiares fazem caminhos saindo do quarto dos mortos até a cova da pessoa com a flor. Se faz necessário guiar os mortos em seu caminho de volta, criando assim arcos, envoltos em flores de *marigold*, simbolizando um portal de entrada e servem também como uma indicação de boas-vindas. (FLORENCIO, 2014)

Figura 13 - Cemitério dia dos mortos



Fonte: <http://rebloggy.com/post/mexico-dia-de-los-muertos/65709446190>

Marigold ou *Cempasuchile*, conhecida também como a flor das 400 pétalas, é uma flor que nasce apenas nessa época do ano, tem uma cor laranja que representa os raios do sol. (DONDA, 2012). Ela simboliza a vida que nasce da morte, por isso é

colocada nas casas e nos cemitérios, a planta era usada também nas celebrações de luto dos Maias.

Figura 14 - Filme Coco – ponte de *marigold*



Fonte: coco

Na imagem do filme (Coco) é vista uma ponte na cor laranja feita de pétalas da flor, saindo da “cidade dos lembrados” e indo em direção aos altares feitos pelas famílias. Usada em decorações e também para fazer portais nos dias da celebração, são colocadas no chão e nos altares, mostrando o caminho que a alma deve seguir. (SIGNIFICADOS, 2017)

Figura 15 – Flores de dia de *los muertos*.



Fonte: <https://rafflesc.wordpress.com/2014/10/19/flores-de-dia-de-muertos-cempasuchil-y-mano-de-leon/>

Os mortos são desenterrados dos seus caixões durante a festa para que seus parentes possam limpar os ossos, como forma de reconhecimento e agradecimento. Depois de limpá-los as famílias devolvem os ossos, pois entendem que mesmo amando o morto eles têm que deixá-lo ir.

As famílias passam praticamente o dia e a noite toda no cemitério “conversando” e velando seus mortos, fazendo orações e ceando em volta das velas, tirando o clima mórbido do local. Antes da meia-noite, as pessoas se unem em família e partem em direção ao cemitério. As mulheres usam suas “roupas de domingo”, suas melhores vestes e todos seguem com velas na mão, para iluminar o caminho. É impressionante a sensação de recolhimento e de religiosidade das famílias que lotam os cemitérios para velar seus mortos durante toda a noite. (FLORENCIO, 2014)

Figura 16 – Dia de *los Muertos*.



Fonte: <https://people.emich.edu/jlagine3/webquest.html>

O México todo entra no clima alegre e festivo da celebração, as pessoas enfeitam as ruas e suas casas, para acolher as almas, as igrejas fazem as missas de finados como no Brasil, a cidade toda fica enfeitada de flores, o país todo muda para poder receber as almas. Podemos ilustrar esse conceito através do seguinte trecho:

Nesta data, as Igrejas Católicas oferecem missas especiais para os defuntos; os cemitérios recebem visitantes das pessoas que levam flores e velas; no cinema encontramos filmes próprios para esta ocasião; as rádios tocam músicas e lendas especiais pelo dia dos mortos; a imprensa publica as tradicionais caveiras literárias; as famílias fazem em casa seus altares dos mortos; sem esquecer que as crianças pedem aos adultos sua caveira de açúcar. (VILLASENOR & CONCONE, 2012, p.4).

A festa é tão grande que foi considerada um patrimônio mundial da humanidade pela UNESCO, em 2003, e considerada a principal *fiesta* do país, o que a tornou conhecida em todo o mundo. A celebração ajuda as crianças e os adultos a compreender e lidar melhor com a morte, sabendo que ela é inevitável e que uma hora chega para todos. De maneira única e original, os mexicanos celebram a morte como irmã e como consequência da vida, sobretudo que a morte deve ser vivida com naturalidade e otimismo, pois sem a vida não há morte e sem a morte não há vida.

CONCLUSÃO

Inspirada na celebração dos mortos, que acontece todos os anos no México, a coleção Marigold, propõe transformar essa cultura, de um povo tão caloroso e festivo, em uma coleção de moda masculina de vanguarda. Brincando com a alfaiataria, a coleção é composta por 20 looks que contemplam a disposição dos elementos textuais, começando com os astecas, depois passando pela *La Catrina*, a chegada dos padres missionários e depois a festa.

Traz uma série de roupas com bordados, peças alegres e coloridas, como é a morte para a cultura mexicana. A modelagem traz o conceito da alfaiataria masculina, porém inspirada no universo feminino, dualidade influenciada pelo Deus Asteca *Ometeol*, que era a representação do feminino e do masculino.

Uma cartela de cores com predominância de tons vivos e alegres, baseada na celebração, mostra a sensação de festividade e alegria do povo mexicano durante os festejos dos dias dos mortos. A cor laranja foi inspirada nas flores de *Marigold*: flor de grande importância na celebração; o amarelo representa o sol; os tons de azul simbolizam a água dos altares; o rosa mostra a alegria desse povo e a feminilidade da *Catrina*; o vermelho é o sangue dos sacrifícios Astecas; o verde lembra a natureza; o branco e o preto trazem a sobriedade dos missionários. Essas

cores exerceram um papel fundamental na concepção da coleção.

Na modelagem o uso de camadas e pregas fazem alusão às camadas da terra, do céu e do inferno. Elementos retirados do texto viram bordados, como o coração que era arrancando durante os sacrifícios astecas; a costela da dama foi representada em forma de estampa usando a técnica do *stencil*.



O lado feminino e sensual da Dama da Morte foi representado em modelagens justas e grandes decotes, evidenciando a sensualidade que ela imprime sobre o corpo feminino. Para o corpo masculino, foi pensado em trazer essa evidência para o torso, as pernas, destacando a genitália masculina.

A chegada dos padres missionários aparece através dos elementos da vestimenta sacerdotal, como a gola padre e, ainda, elementos retirados da batina, como as 3 pregas que representam a trindade santa, os 33 botões da idade de cristo e a mozeta (uma capa curta que cobre os ombros, parte das costas e dos braços). A coleção traz também elementos do guarda-roupa infantil, como macacões, com a



gola bebê, que simbolizam a chegada das crianças no primeiro dia da festa.

Abaixo a imagem dos croquis elaborados para a coleção, cuja inspiração foi a festa do “Día de Los Muertos”, importante comemoração da cultura mexicana. A história desta tradicional “fiesta” se transformou em roupas, pautadas pela ideia de que “O dia que temos como nosso último dia nada mais é do que o nascimento para a eternidade”.

CROQUIS



DAY OF THE DEAD: a rite of colors and joy

ABSTRACT

Death is a biological condition of all that is alive, but only man has the capacity to wrap it up with meanings and to live it in various forms and symbologies throughout the world. Unlike Brazil, which links death to sadness, crying and mourning, Mexicans experience it in an original way with humor, friendliness and even with a certain irony. The purpose of this article is to analyze the relationship of the Mexican people with death and, for this, tells the story of how the celebration of Día de Los Muertos came about, as well as the rituals that celebrate the lives of their ancestors. In addition, the atrigo brings the chronology of the Mexican people's clothing, with emphasis on the role of clothing in maintaining traditions and rituals from pre-Hispanic America. The work addresses the culture of death within the Mexican perspective, in which celebration becomes the guiding thread for the creation of a men's fashion collection entitled "Marigold".

KEYWORDS: Fashion. Culture. Day of the Dead. Mexico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ANAWALT, Patricia Rieff. **A história mundial da roupa**. Brasileira. ed. São Paulo: Senac, 2011.

Bíblia Sagrada. **Ambiguidade humana e a graça de Deus**: A origem do mal cap 03, ver 07 e 21. 23ª Edição Pastoral . ed. São Paulo: Paulos, 2007. 16/17.

BRAGA, João. **História da moda** : uma narrativa. 6ª. ed. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2007.

FLORENCIO, Sergio. **Os mexicanos**. São Paulo: Contexto, 2014.

FRANCHINE, S.A. **Melhores histórias das mitologias asteca maia e inca**. São Paulo: Artes Officio, 2014.

JACQUES, Soustelle. **As civilizações astecas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

LAVÉ, James. **A roupa e a moda**: Uma história concisa. 14. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

LEMONS, Maria Teresa Toríbio Brittes. Práticas religiosas e representações simbólicas – Festas e ritualidades: **O Dia dos Mortos no México**. Fortaleza: ANPUH, 2009.

LOWERY, Linda. **El Dia De Los Muertos**. 2003.

MOURA, Elayne Kate Luz de. **Celebração do dia dos mortos no México**. 2012.

SOUSA, Antônia Elita Correia de. SILVA, Kátia Adriano M. FONTENELE, Sílvia

ena de Mendonça. **Os Astecas e sua relação com a morte.** Ameridian, 2006, volume 2.

VILLASENOR e CONCONE. **A celebração da morte no imaginário popular mexicano.** Revista Temática Káiros, 2012.

Sites:

A RELIGIÃO dos astecas. Disponível em: <<http://www.doismiledoze.com/a-religiao-dos-astecas/>>. Acesso em: 06 set. 2017.

BRAZ, Caio. **Dia dos Mortos no México:** e moda. Disponível em: <<http://caio braz.com.br/dia-dos-mortos-mexico-e-moda/>>. Acesso em: 15 ago. 2017.

CÂMARA, Rafael Sette. **Como funciona a festa do dia dos mortos no México.** Disponível em: <<https://papodehomem.com.br/o-dia-dos-mortos/>>. Acesso em: 15 ago. 2017

CARNEIRO, Bárbara. **A celebração da morte.** Disponível em: <<http://www.revistacapitolina.com.br/a-celebracao-da-morte/>>. Acesso em: 19 set. 2017.

CAVEIRA Mexicana e Catrina: Suas origens e significados. Disponível em: <<http://rockmeculture.blogspot.com.br/2013/07/caveira-mexicana-e-catrina-suas-origens.html>>. Acesso em: 22 ago. 2017.

CAVEIRA Mexicana. Disponível em: <<https://www.dicionariodesimbolos.com.br/caveira-mexicana/>>. Acesso em: 26 set. 2017.

DONDA, Clarissa. **Dia dos Mortos no México:** curiosidades, infos e tudo sobre um festival do outro mundo. Disponível em: <<http://www.dondeandoporai.com.br/dia-dos-mortos-no-mexico-curiosidades-infos-e-tudo-sobre-um-festival-do-outro-mundo/>>. Acesso em: 26 set. 2017.

FLOR de cempasúchitl: dualidad entre la vida y la muerte. Disponível em: <<https://culturacolectiva.com/letras/flor-de-cempasuchitl-dualidad-entre-la-vida-y-la-muerte/>>. Acesso em: 29 set. 2017.

KIRCHHEIM, Letícia. **La Catrina mexicana:** origem e significado. Disponível em: <<http://www.depoisdecasada.com.br/2013/11/la-catrina-mexicana-origem-e-significado.html>>. Acesso em: 08 set. 2017.

S Fiestas Indigenas Dedicadas a Los Muertos. Disponível em: <<https://ich.unesco.org/es/RL/las-fiestas-indigenas-dedicadas-a-los-muertos-00054>>.

Acesso em: 17 ago. 2017

PAZ, Octavio. **Conheça a historia do dia dos mortos no México.** Disponível em: <<http://www.modadesubculturas.com.br/2009/11/o-dia-dos-mortos-no-mexico.html>>.

Acesso em: 21 ago. 2017.

PEREIRA, Antônio Vinicius; NUNES, Jéssica Kopsel; SILVEIRA, Marisa. **Dia dos Mortos no (México):** História. Disponível em: <<https://www.slideshare.net/viniciuspereira3914207/dia-dos-mortos-60828893>>.

Acesso em: 15 ago. 2017

SIGNIFICADO da Caveira Mexicana: O que é a Caveira Mexicana. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/caveira-mexicana/>>. Acesso em: 20 set. 2017.

SIGNIFICADO de Flor de cempasúchil: Qué es la Flor de cempasúchil. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/caveira-mexicana/>>. Acesso em: 25 set. 2017.

TISSI, Maiara. **Conheça o “Dia dos Mortos” no México.** Disponível em: <<http://funnygirl.com.br/conheca-o-dia-dos-mortos-no-mexico/>>. Acesso em: 28 fev. 2018

Filmografia:

COCO. Direção: Lee Unkrich. Produção: Darla K. Anderson. [S.l.]: Walt Disney Pictures Pixar Animation Studios, 2017

El Dia De Los Muertos – El Rito Real. Youtube, 31 de out. 2014. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=dwP8LXEKxDk>> Acesso em 31 de ago. 2017.

O Dia dos Mortos – Animação. Youtube, 20 de fev. 2016. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=pToswAXDOX>>. Acesso em 01 de mar. 2018.

O Dia dos Mortos No México. Youtube, 25 de set. 2014. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=-A8BXu8p93g>> Acesso em 23 de ago. 2017.

THE BOOK of Life. Direção: Jorge R. Gutierrez. Produção: Aaron Berger. [S.l.]: Reel FX Animation Studios 20th Century Fox Animation, 2014.